

QUEBRA DE DECORO

Em seu primeiro dia no comando interino do Senado, petista começa a agir para pôr a Casa em ordem. Conversou sobre CPMF no Palácio do Planalto e avisou que trocará cargos de confiança do peemedebista

Viana com pose de presidente

LEANDRO COLON

DA EQUIPE DO CORREIO

O senador Tião Viana (PT-AC) tentou disfarçar, mas não conseguiu. O petista assumiu ontem a presidência interina do Senado com pose de efetivo. Amanheceu na Casa às 8h, despachou no gabinete que era de Renan Calheiros (PMDB-AL) até semana passada, visitou o vice-presidente da República, José Alencar, para discutir a tramitação da CPMF e avisou que trocará funcionários de confiança do gabinete. Viana, no entanto, minimizou que isso possa transparecer alguma intenção de ficar no cargo após os 45 dias de licença de Renan. "Preciso, na interinidade, ter pessoas de inteira confiança", justificou.

Irritado com a postura de Viana, Renan mandou recados de que pode renunciar ao cargo a qualquer momento, o que obrigaria a convocação de uma eleição para sucedê-lo num prazo de cinco dias. Isso poderia, por exemplo, atrapalhar os planos do PT de conseguir fortalecer Viana na Presidência e obter apoio futuro para mantê-lo no cargo. A estratégia petista contraria o PMDB, que, por ter a maior bancada, já avisou que não vai abrir mão de escolher o sucessor de Renan.

Ontem, Viana fez uma visita ao peemedebista. O petista disse

que o encontro foi cordial, mas aliados do senador alagoano afirmaram que Renan não escondeu a irritação com a manobra do PT para se cacifar como presidente interino. Funcionários do gabinete da Presidência mostraram-se incomodados com a vistoria feita por assessores de Viana no local. Assessores de confiança de Renan foram informados que o petista gostaria que eles tirassem, pelo menos, férias temporárias ou algo parecido nesse período. Viana não quer deixar digital desses afastamentos. Teme alguma retaliação de Renan.

Ontem, o presidente interino chegou cedo e logo visitou José Alencar, que substitui temporariamente o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em viagem ao exterior. No encontro, discutiram a CPMF. A prorrogação do imposto é a arma que Viana quer usar para mostrar ao governo que tem condições de presidir o Senado de maneira efetiva.

À tarde, ele presidiu a reunião da Mesa Diretora que autorizou a abertura do quinto processo contra Renan. Logo depois, foi ao plenário, onde leu o pedido de licença do peemedebista. Viana marcou para hoje um almoço com os líderes partidários. Quer discutir a pauta de votações a partir de agora. Será mais um passo da estratégia de demonstrar capacidade no cargo perante os colegas.

José Varella/CB



TIÃO VIANA, DEPOIS DE VISITA À CASA DE RENAN CALHEIROS: "PRECISO, NA INTERINIDADE, TER PESSOAS DE INTEIRA CONFIANÇA (NO GABINETE)"